

Assinado reforço financeiro para Centro Interativo das Tropas Paraquedistas



p08

proTEJO exige ação urgente perante nova vaga de poluição no Tejo



A poluição está de volta ao rio Tejo. O padrão é o mesmo que o proTEJO documenta e denuncia há mais de uma década.

p11



Reserva arqueológica da Barquinha em novas instalações

p06-07

CN Barquinhense alcança 9.º lugar coletivo em Gemeses



O Clube Náutico Barquinhense marcou presença no Campeonato Nacional de Esperanças, realizado em Gemeses, com uma comitiva de 18 atletas.

p11

Basquetebolistas do Sporting Clube Barquinhense vencem Ribas Girls



As atletas de Basquetebol do Sporting Clube Barquinhense vencem a competição Ribas Girls – Divisão B e o Município felicita-as pelo feito.

p10

 Fraude em nome do SNS 24 

> Alerta fraude

Não confie em SMS nem sites que cobram valores em nome do SNS 24

O SNS 24 nunca envia pedidos de pagamento

 SNS 24

 agência funerária **PACHECO** 

Rua Fernando Eiró, nº 1 ENTRONCAMENTO  www.funerariapacheco.pt
 geral@funerariapacheco.pt
 www.facebook.com/funeraria.pacheco

 **SERVIÇO 24 HORAS**
965 460 995

Intermarché

Vila Nova da Barquinha

Editorial

A minha primeira reflexão e as minhas principais palavras dirigem-se para quem me antecedeu neste novo desafio. Portanto, gratidão àqueles que honraram o passado bem como a TODOS os que contribuíram para enriquecer a nossa comunidade. Somos devedores do empenho, do saber, do entendimento, da sensatez, com que, desde dezembro de 1980, TODOS souberam conduzir este Novo Almourol (NA). Vencendo barreiras, vindas de díspares e imprevistos quadrantes mas conseguindo manter-se fiéis à matriz inicial deste Jornal pois parafraseando

o primeiro diretor, Armando Rodrigues de Oliveira, procurarei, também, que o NA seja “... regional e independente ... mensário que surge com o veemente desejo de ser o arauto, porta voz não só das gentes do concelho como, também, da nossa vasta e interessante região ... na construção de um Portugal rejuvenescido, algo afastado de malquerenças e intrigas e na defesa dos justos interesses da população, contribuindo para a sua valorização CULTURAL e SOCIAL, servindo-o com dignidade e protegendo-o nas suas nobres causas, dentro do mais são espírito de justiça, concórdia e paz.”

Julho de 2026,

O Diretor, Fernando Freire, carteira TE 928

FOS ALIVE

Encontro da rede das Universidades/ Academias Seniores, Rota A23

TEXTO FERNANDO FREIRE
e FOTO FORMAÇÃO OCUPACIONAL DE SENIORES

Decorreu no dia 6 de junho, junto ao Centro Cultural, em Vila Nova da Barquinha, o FOS Alive -, Dia da Música Sénior, um encontro que cantou e encantou a baixa da Barquinha, organizado pela Rota A23.

A organização local do evento esteve a cargo da equipa de voluntários da Essência da Partilha, associação responsável pela Universidade Sénior, que tudo fez para que o evento tivesse o maior sucesso.

Pela manhã, após a receção de boas vindas e discursos oficiais pela vereadora Paula Silva, pela Coordenadora da Formação Ocupacional de Seniores, Vânia Moura, e pelos representantes das diferentes Universidades, perante 300 seniores oriundos da Guarda, Fundão, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Vila de Rei, Abrantes, Idanha-a-Nova e Vila Nova da Barquinha, o grupo de danças da FOS da Barquinha, brindou-nos com danças tradicionais. Possuíam vestidos a rigor, e de mil cores. Encantaram e estava dado o mote para o dia que aí vinha, que nos presenteou com sol e uma leve brisa como que a convidar para a folguedo. Logo foi a vez de dar o palco à Universidade Sénior de Idanha-a-Nova, que fascinou com os seus cantos ancestrais da campina de Idanha. No mesmo sentido e com o mesmo brilhantismo atuou a Tuna da Academia Sénior de Fundão. Depois foi a vez das marchas da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, com os seus arcos coloridos e marchas dos santos populares, símbolos de celebração e de exultação. Posteriormente, foi a vez da Tuna da Universidade

Sénior Albicastrense com o seu cancionero tradicional, e a final com letra de uma aluna já com uma sublime idade. Encerrou a parte da manhã a Academia Sénior da Guarda, que nos brindou com fado. Dizem que o fado é o fado, vem de dentro da alma portuguesa pelo que não há mais considerandos a fazer. O almoço foi serviço nas antigas instalações da empresa Baía e durante a refeição houve canções à desgarrada por todos os grupos e para todos os gostos, ou seja, as vozes teimavam em não se calar!

Da parte da tarde, entraram as marchas da Academia Sénior de Fundão, que divertiram e fascinaram os presentes, com as suas coreografias e trajés típicos relevando a cereja. Depois, entrou a Tuna da Universidade Sénior de Abrantes que

demonstrou toda a sua arte e as belas vozes abrantinas. Seguidamente, eis as marchas da Universidade Sénior de Vila de Rei, que nos vivificaram com tradição, arcos de cor e alegria. Seguiu-se a Tuna da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão que nos brindou com bonitas musicas e com o hino de Vila Velha. Para encerrar, foi a vez dos “nossos”, os Cavaquinhos da FOS da Barquinha que cada vez estão melhores graças ao maestro Estelino e à entrega de todos os elementos. E como soe não devemos advogar em causa própria retiramos do site da Universidade de Vila de Rei a apreciação sobre este evento: “Que dia espectacular. Excelente acolhimento e organização, e mais uma atuação maravilhosa”. Continuemos, pois, a dar jus ao nome “Terra dos sorrisos”!



CONTACTOS ÚTEIS

Atendimento ao Múncipe

(marcação prévia, através do telefone 249720364*)

Edifício dos Serviço Municipais:

- Atendimento Geral ao Público;
- Serviços da Assembleia Municipal;
- Tesouraria;
- Secção de Taxas e Licenças;
- Gabinete de Atendimento ao público pelo Presidente da Câmara, Vereação e Chefes de Divisão

Horário:

Segunda a Sexta-feira, das 9:00 às 12:30, 14:00 às 16:00

Contactos:

Morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha

Tel: 249 720 350*

*Chamada para a rede fixa nacional

Junta de Freguesia de Tancos



Tel.: 249 712 094
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: jftancos@gmail.com

Junta de Freguesia de Atalaia



Tel: 249 710 619
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: juntafregatalaia@sapo.pt

Junta de Freguesia de Praia do Ribatejo

Tel.: 249 733 940
(custo chamada para a rede fixa nacional)

E-mail: geral@jf-praiadoribatejo.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
CEMITÉRIO DE PRAIA DO RIBATEJO
(DE MARÇO A SETEMBRO)
TODOS OS DIAS
Das 8h00 às 19h00



Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha

Largo 1.º Dezembro
2260-403 Vila Nova da Barquinha
Tel: 249720358
(custo chamada para a rede fixa nacional)

Horário

Dias úteis 09:00 - 12:30/14:00 - 17:30

BOMBEIROS VN BARQUINHA

Morada: Rua dos Bombeiros
2260-396 Vila Nova da Barquinha

Horário de funcionamento
9:00 - 16:00

Telefone Quartel: 249 710 629
(chamada para a rede fixa nacional e com custo de acordo com o seu tarifário)



Geral 249 247 700
(*custo de chamada para a rede fixa nacional)

Avarias 808 200 376
(*custo de chamada local para a rede fixa nacional)



PUBLICIDADE


encontro num sorrisos
clínica médica e dentária

Psicologia
Análises Clínicas
Gastroenterologia Fisioterapia
Rastreio Auditivo
Dietética Terapia da Fala
Pediatria Nutrição
Dentista

Seg-Sex: 8:30 - 19:00
913799013 - 249791101 - 912507568

Largo de Manuel Henriques Pirão, 76
Vila Nova da Barquinha

Táxi Fernando & Antónia
Vila Nova da Barquinha



Tlf: 249 725 593
Tlm: 966 063 790
967 948 967

Temos também
ao seu dispôr
carro de 6 lugares

fernandossCabaco@hotmail.com

FARMÁCIA DA BARQUINHA



Director Técnico
Dr. Daniel Pereira

Contactos:
249710493 / 913350157
email: farmaciadabarquinha@gmail.com

Rua 25 de Abril nº 60
2260-412 Vila Nova da Barquinha

ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

INDUTUBOS
PIROTÉCNIA • TUBOS CILÍNDRICOS

Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda
Vale da Loura - Atalaia
Apt5 2260-909 VN Barquinha

Tlf. 249 710 816 Fax. 249 710 024
Tlm. 968 019 345

www.indutubos.pt
indutubos@hotmail.com



ANUNCIE NESTE ESPAÇO
novoalmourol@gmail.com

A BEM DIZER...

O funeral do passarinho



OPINIÃO ANTÓNIO MATIAS COELHO

Historiador

Há acontecimentos que definem uma época: a queda do Império Romano, a chegada de Vasco da Gama à Índia, o primeiro passo do Homem na Lua, a invenção da Internet. E, agora, o funeral de um passarinho nos jardins de um condomínio de Lisboa.

De facto, não para de me surpreender o caminho que vai seguindo a relação das pessoas – só de algumas pessoas, felizmente – com os animais. Mão amiga fez-me chegar o texto de um «e-mail» que há dias a Administração do referido condomínio fez chegar a todos os condóminos. Diz assim e, por excêntrico que pareça, sendo oficial só pode ser verdade:

«Foi recentemente verificada, nos espaços ajardinados do condomínio, a existência de um local utilizado para o enterramento de um pássaro, acompanhado de diversos elementos e mensagens deixados no terreno».

Meio incrédulo, pus-me a imaginar: alguém – que só poderia ser pessoa, porque os animais ainda não fazem destas coisas –, confrontado com a morte de um passarito, resolveu dar-lhe uma despedida condigna; não sei se houve prantos ou chilreios, nem se terão sido preferidas algumas palavras em jeito de elogio fúnebre, enaltecendo as qualidades do extinto, fossem elas quanto ao canto, ao voo, à observação de migalhas ou à perseguição de insetos; tão-pouco sei se a passarada das árvores em redor se terá tirado dos seus afazeres para comparecer em respeitoso silêncio ou se, indiferente, terá prosseguido os seus volteios, sem a mínima consideração pela solenidade do momento.

Sabe-se, porque o «mail» o afiança, que junto à campa do passarinho foram deixados «diversos elementos e mensagens». Que elementos? Uns bagos de alpista para banquetes além-túmulo? Uma tacinha com água para amenizar a secura do estio? Ou o poleiro da gaiola onde o dono o aprisionava para não lhe deixar fugir o mavioso canto? E que mensagens? «Voa alto, Tico, até ao céu»? «Nunca esqueceremos a sonoridade dos teus gorjeios»? Ou «Eterna saudade dos teus chorosos donos»?

Mais adiante, o «mail» da Administração do condomínio acrescenta, em tom que pode parecer de res-

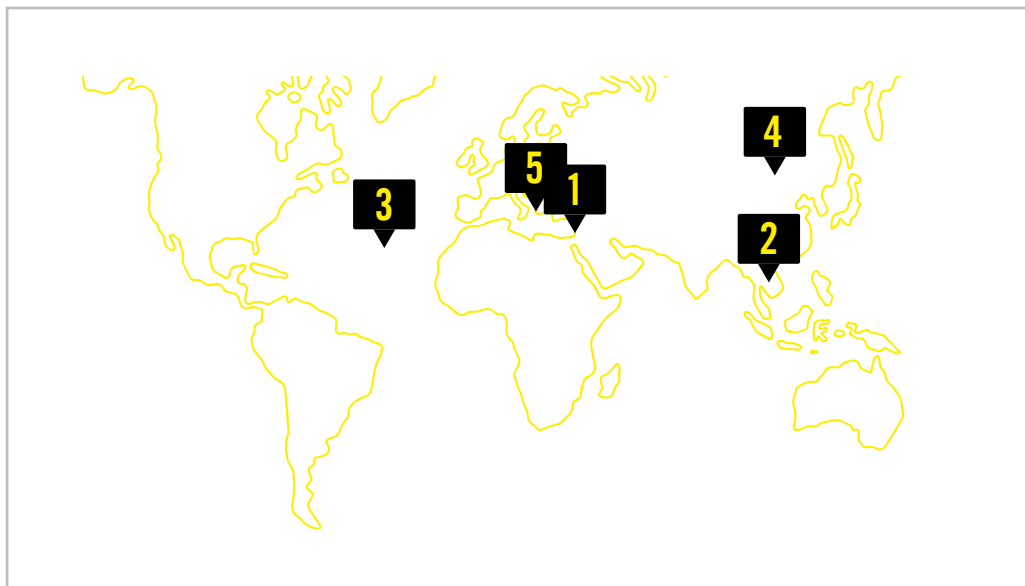
peito, mas que é sobretudo de aviso: «Compreendemos e respeitamos o valor afetivo que os animais podem representar para muitas pessoas, bem como a intenção de assinalar a sua perda. No entanto, importa recordar que os jardins e restantes espaços comuns do condomínio destinam-se ao usufruto de todos os residentes e não podem ser utilizados para o enterramento de animais ou para a criação de memoriais permanentes ou temporários». Receiam, talvez, os responsáveis pelo prédio que os jardins dele se transformem, a breve trecho, em cemitério de outros seres sem alma, não apenas pássaros e demais voadores, mas o que a humana imaginação lhe dê para inventar, como ratinhos-da-índia, iguanas, tarântulas, sei lá. Que as honras fúnebres, com o tempo, se estendam à lagartixa que vive junto ao contador da água ou ao escaravelho encontrado de costas, na garagem, pelo vizinho do quinto esquerdo. E que, não tarde, esses jardins venham a tornar-se lugares de romagem e até de desfrute intelectual, assim uma espécie de Père-Lachaise, por agora em miniatura, com visitas guiadas aos mais significativos memoriais.

Ficam, portanto, proibidos os enterramentos neste jardim de condomínio. E, como todos os dias, a passarada livre vai continuar a voar por ali, tratando da vida, sem se preocupar com o legado que deixará ou com as questões metafísicas da existência para além da morte. Voa, poisa, depenica, foge, solta um chilreio, volta, torna a depenicar e anda nisto enquanto tiver vida e saúde. Depois morre. A partir daí o pássaro passa a ser, apenas, um pássaro morto, digo eu. Mas há quem entenda que se trata de um defunto a merecer condigna sepultura.

Há, a meu ver, uma diferença essencial entre gostar de animais e atribuir-lhes uma condição e um estatuto que por natureza não têm. Assim, quando um pássaro morto recebe cerimoniosa inumação e dedicado memorial num jardim de condomínio, como está a acontecer, talvez tenha chegado o momento de reconhecer que a Humanidade não perdeu um dos seus. O que perdeu, por instantes, foi o sentido do ridículo.

RUBRICA AMNISTIA INTERNACIONAL

Dois Minutos para os Direitos Humanos



1. PALESTINA

O apoio tácito ou explícito da comunidade internacional aos crimes israelitas ou a sua incapacidade de agir com determinação para os impedir, encorajou as autoridades de Israel a intensificar uma campanha brutal para deslocar à força os palestinianos e expandir o seu controlo sobre as terras na Cisjordânia. A Amnistia Internacional, num novo relatório, detalha como as autoridades israelitas estão a acelerar a anexação através de uma campanha estatal de limpeza étnica que visa as comunidades beduínas e pastorícias palestinianas na Área C da Cisjordânia ocupada, enquanto cometem o crime contra a humanidade de transferência forçada.

2. CAMBOJA

A repressão do governo cambodiano aos complexos de esquemas fraudulentos online não conseguiu dismantlar a grande maioria dos locais no país nem proteger e apoiar milhares de pessoas sujeitas a tráfico de seres humanos, tortura e escravatura, reporta um novo relatório da Amnistia Internacional. «Deixados de lado: a ‘campanha

de repressão’ do Camboja contra os complexos de esquemas fraudulentos” documenta como as autoridades falharam, em grande medida, na identificação de vítimas de tráfico ou na responsabilização dos perpetradores.

3. GLOBAL

Os Estados que participarão nas reuniões sobre o clima, em Bona, na Alemanha, devem aproveitar as negociações para transformar os compromissos climáticos numa agenda concreta e exequível, centrada nos direitos humanos, para a COP31 de novembro. Estas reuniões são uma oportunidade importante para os governos mostrarem que estão prontos para traduzir em ações os compromissos climáticos assumidos na resolução recentemente adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Parecer Consultivo do TIJ do ano passado, relativo às alterações climáticas, com base nos direitos humanos, na equidade e na justiça.

4. CHINA

Em resposta às notícias de que as autoridades chinesas impedi-

ram as mães dos manifestantes mortos na repressão de Tiananmen, em 1989, de visitarem os túmulos dos seus entes queridos no aniversário da atrocidade, a diretora regional adjunta da Amnistia Internacional, Sarah Brooks, afirmou que “proibir os familiares das pessoas mortas em Tiananmen de visitarem os túmulos dos seus entes queridos é um ato cruel por parte das autoridades chinesas”. É a primeira vez, em mais de 30 anos, que autoridades impedem visitas a túmulos de manifestantes mortos naquela praça chinesa durante a repressão de 1989.

5. GRÉCIA

A polícia grega recorre frequentemente à força desnecessária ou excessiva contra manifestantes pacíficos e jornalistas, resultando em graves lesões físicas e psicológicas, afirmou a Amnistia Internacional num novo relatório. A organização apelou à proibição do uso de granadas de atordoamento pela polícia em protestos. É urgente a criação de um Tratado de Comércio Sem Tortura nas Nações Unidas, com vista a regulamentar o comércio de equipamento policial.

MULHERES DE ABRIL VILA NOVA DA BARQUINHA

A Revolução dos Pequenos Encontros



OPINIÃO MONA MARTINS

Designer e Figurinista

Quando nasceu a 3.^a edição do "Mulheres de Abril", ano 2025/2026, confesso que ela não nasceu com grandes planos.

A nossa maior riqueza era, na verdade, trabalhar com aquilo que melhor sabemos fazer, o que tínhamos em mãos. Os recursos eram inexistentes, mas o coração vinha pleno e generoso. E assim nasceu, como nasceram as coisas que fazem sentido...devagar, entre conversas, vontades e a simples necessidade de estarmos umas com as outras abraçando ideias e partilhando vidas. Talvez seja essa a maior beleza deste movimento. Nunca quisemos construir um palco para heróis, nem uma galeria de títulos. Nunca procurámos as distâncias que tantas vezes se levantam entre hierarquia, estatutos e nomes. Pelo contrário, procurámos proximidade, porque quem se aproxima por amor, permanece.

E assim vieram as mulheres com Abril no coração. Vieram as que sabiam muito e as que diziam não saber nada. Vieram as que traziam poemas e as que traziam apenas a sua experiência de vida e o seu carinho.

Vieram as que falavam muito e as que preferiam ouvir. ou ficar no silêncio de quem sabe escutar. Vieram as que chegavam cedo e as que apareciam mais tarde. E, curiosamente, todas encontraram lugar. Talvez porque, no fundo, o "Mulheres de Abril" nunca tenha sido sobre perfeição mas emoção e a partilha. Foi sempre sobre presença da mulher enquanto mulher.

E que bonito foi ver isso acontecer mais uma vez.

Houve chá pela manhã, daqueles que parecem aquecer mais do que as mãos. Houve olhares cúmplices e palmas para cada

nome que se apresentou.

Houve risos.

Houve silêncios.

Houve partilhas inesperadas.

Houve a delicadeza de quem se arruma por dentro para estar com o outro, como quem prepara a sala lá de casa para receber uma visita querida.

Porque encontrar-se também é uma forma de cuidado e de aproximação ao próximo.

Nesta nossa pequena vila, tão cheia de encantos escondidos, fomos construindo - quase sem dar por isso - uma espécie de lar. Um lugar para se estar. Um espaço onde cada mulher podia existir sem cerimónias excessivas, sem grandes chavões, sem a obrigação de representar nada além de si própria, do ser simples que somos cada uma de nós. Sem palco e sem plateia. Todas ao nível do solo que estávamos a pisar. Falámos do corpo. Falámos das ervas e das suas mezinhas. Falámos da água e da sua memória. Falámos das mudanças, das dores, das alegrias e dos pequenos segredos que habitam o universo e do poder feminino, falamos de nos próprias enquanto seres e pertenceres. E, entre uma conversa e outra, entre um chá e um abraço, fomos percebendo que talvez a maior revolução continue a ser esta...criar tempo para escutar.

Num mundo que parece gritar cada vez mais alto, escolher ouvir continua a ser um gesto profundamente revolucionário. A 3.^a edição do Mulheres de Abril termina, mas não se fechou. Porque os movimentos vivos não terminam. Transformam-se.

E talvez seja isso que já começamos a escutar ao longe um novo Abril ...

Novas ideias. Novas vontades.

Novos caminhos.

A 4.^a edição começou a desenharmo-nos, não a partir de uma vontade individual, mas daquilo que as próprias mulheres forem indicando, desejando e construindo.

Porque este movimento tem donas, as Mulheres de Abril. Tem cuidadoras. Tem mãos. Tem afetos. Tem comunidade. Continuaremos a caminhar para onde o coração coletivo apontar.

E se há uma coisa que esta 3.^a edição nos ensinou, é que a maior revolução talvez não esteja nos grandes discursos e nem em uma vitória. Talvez ela more nos pequenos encontros. Na mesa posta. No chá partilhado. Na coragem de contar uma história. No respeito pelo tempo da outra. Na liberdade de existir. No amor que cria pertença. Na construção de um cravo para se ofertado. E na arte, essa velha companheira, que continua a lembrar-nos que a beleza ainda pode ser construída em conjunto. Porque, no fundo, só o facto de estarmos juntas já é uma forma de pintar novas cores, seja qual for o suporte.

E enquanto houver mulheres dispostas a sentar-se à mesma mesa, a partilhar uma refeição, a escutar-se umas às outras e a acreditar que o mundo pode ser mais humano e solidário, Abril continuará vivo.

Não apenas no calendário.

Mas dentro de nós.

Porque, afinal, a maior revolução continua a ser resistir e insistir.

Insistir na Liberdade, no Amor e na Arte, Mulheres de Abril! Sempre em flor?

Prontas para a 4.^o Edição Mulheres de Abril 2026/2027?

Mona Martins

VN BARQUINHA e TORRES NOVAS

Programa Cultural VOLver 2026



Formados em 2019 e sediados em Turim, os Folkatomik são uma banda italiana que se destaca pela fusão inovadora entre a música tradicional do sul de Itália e a vanguarda eletrónica. Inspirando-se nos padrões rítmicos repetitivos das cantigas de trabalho e da música de dança popular do sul italiano, o grupo incorpora também influências de outras tradições, criando um som global e híbrido. Tambores, flautas, instrumentos de sopro, cordas e vozes dialogam com sintetizadores e elementos mecânicos, numa fusão orgânica e energética.



Prepara-te para embarcar numa viagem no tempo, que te transportará diretamente para os anos 70 e 2000, uma época marcada por grandes emoções, ritmos inesquecíveis e uma explosão de estilos musicais que conquistaram o mundo. Com interpretações autênticas e uma energia contagiante, Pop Fiction traz de volta os hinos que embalaram uma geração, desde as batidas do pop e da dance music, às canções que marcaram corações. Vem reviver a magia dos anos dourados com uma banda que promete fazer-te dançar, sorrir e emocionar como nunca!



Um artista de circo perde todo o seu trabalho depois de uma pandemia ter abalado o mundo tal como o conhecíamos. O Artista-Clown-Malabarista, no final do confinamento, faz-se à estrada com a sua mota de três rodas e procura reencontrar a sua rua, o seu espaço público, o seu lugar de trabalho onde pode apresentar os seus espetáculos e reencontrar as pessoas. Inesperadamente é forçado a fazer uma paragem: uma avaria mecânica! Ou será outra coisa?

VN BARQUINHA

CIAAR, fiel depositário do espólio arqueológico da Barquinha, muda instalações da reserva com o apoio do Município e do IPT

TEXTO NOVO ALMOUROL

O QUE ACONTECEU ÀS COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS DA BARQUINHA?
Do risco e da desordem ao cuidado e ao conhecimento.

ANTES ❌ **DEPOIS** ✅

ARMAZENAMENTO INADEQUADO

- EMBALAGENS INADEQUADAS
- ETIQUETAS INCOMPLETAS
- MATERIAIS MISTURADOS

OS RISCOS PARA O NOSSO PATRIMÓNIO

- HUMIDADE E SOLORES
- DETERIORAÇÃO E PERDA
- PERDA DE CONTEXTO
- DIFICULDADE NA INVESTIGAÇÃO

A SOLUÇÃO: UM PROCESSO DE CUIDADO

1. INVENTARIÇÃO
2. LIMPEZA
3. REEMBALAGEM
4. REORGANIZAÇÃO

RESULTADO: PRESERVADO HOJE, DISPONÍVEL AMANHÃ

- PRESERVA O NOSSO PASSADO**: Proteger objetos únicos para as gerações futuras.
- APOIA A INVESTIGAÇÃO**: Dado conhecimento e novas descobertas sobre o passado.
- PARTILHA CONHECIMENTO**: Valoriza a identidade e a história da nossa comunidade.
- CONSTRÓI O FUTURO SUSTENTÁVEL**: Cuidar do património é investir no futuro.

Pequenas ações fazem uma grande diferença. PATRIMÓNIO PRECISA DE CUIDADO.

Logos: Politécnico de Tomar, UNESCO Chair on Humanities and Cultural Integrated Landscape Management, UNESCO, CIAAR, INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA, geo ciências, ERASMUS MUNDUS MASTER IN QUATERNARY AND PREHISTORY.

metodológica, como por exemplo a quadriculagem do antigo espaço. Os trabalhos obedeceram aos métodos e técnicas arqueológicas, desde a preparação ao arquivamento final.

Os quadros informativos que aqui se publicam são da autoria de Hussain Ghulam, aluno *Erasmus Mundus* do IPT, em Mação. Hussein Ghulam, no âmbito da sua tese de mestrado, esteve alguns meses em Vila Nova da Barquinha, levando a cabo a recolha, o armazenamento e a inventariação dos vários contentores, organizados por sítio arqueológico.

Deixamos uma lista dos sítios arqueológicos identificados em Vila Nova da Barquinha e o link de acesso à Carta Galeria Arqueológica Histórica do Concelho de Vila Nova da Barquinha:

http://www.cta.ipt.pt/download/AntropeDownload/2_2014

Sítios arqueológicos no concelho de Vila Nova da Barquinha:

- Aldeinha/Barr.Vermelha Almourol
- Alto Branquinho
- Alto da Fonte da Moita
- Alto Pedregoso
- Alto S^a Conceição
- Aringa
- Atalaia (Telheiro)
- Barreira Vermelha
- Azenha
- Bairro S^o João de Deus Barquinha (C. Futebol)
- Buraco dos Mouros 2
- Cabeço do Picoto
- Café Jardim
- Cais de Tancos
- Cardal
- Casa Branca
- Casal da Cré
- Casal da Eira
- Casal Silva
- Casal dos Cucos
- Casal João Costa
- Casal Patarata
- Casal Pires (Praia)
- Casal Ventoso
- Casal Ventoso (2)
- Castelhano
- Castelo Ozêzere
- Chã de Marcos
- Chão da Casa

MAIS DE 400 CAIXAS, UMA NOVA VIDA PARA O PATRIMÓNIO

DO ARMAZÉM ANTIGO PARA O NOVO ARMAZÉM

1. REORGANIZAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO: Catalogação, limpeza, ordenação e rearranjo de mais de 400 contentores.

2. REGISTO E INVENTÁRIO DIGITAL: Criação de um registo digital e de um inventário normalizado para cada caixa.

3. MELHOR ACESSO AO FUTURO: Melhor organização assegura melhor acesso para investigação pública.

UMA VIAGEM DO PASSADO PARA UM FUTURO MELHOR

DO ARMAZÉM ANTIGO: Espaço limitado, acesso difícil, risco de deterioração.

PARA O NOVO ARMAZÉM: Coições acessíveis, coleções organizadas, prontas para o futuro.

PARA A INVESTIGAÇÃO: Acesso mais fácil e rápido à informação digital para os investigadores.

PARA A CONSERVAÇÃO: Melhores condições de armazenamento para proteger o património das gerações futuras.

PARA O PÚBLICO: Coleções prontas para serem partilhadas, as histórias valorizadas.

Logos: Politécnico de Tomar, UNESCO Chair on Humanities and Cultural Integrated Landscape Management, UNESCO, CIAAR, INSTITUTO TERRA E MEMÓRIA, geo ciências, ERASMUS MUNDUS MASTER IN QUATERNARY AND PREHISTORY.

Grande parte do espólio arqueológico do concelho de Vila Nova da Barquinha encontra-se ao cuidado do Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo (CIAAR). A reserva arqueológica é imensa, fruto de escavações e prospeções, principalmente do sítio paleolítico de Ribeira da Atalaia (com datação absoluta de mais ou menos 300 mil anos antes do presente). Desde 2024 que se iniciou a transferência do espólio, com coleções estudadas e tantas ainda por estudar, do Antigo Mercado e da sede do CIAAR, para o edifício conhecido como "Azeites". A disponibilização do sítio e logística necessária à mudança, foram, evidentemente, ajuda do Município, bem como apoio na preparação

Cheiva
Curral dos Porcos
Estação C. Ferro
Estrada Nacional Nº 3
ETAR
Ferroloha
Figueiras
Fonte Casal dos Frades
Fonte do Alberto
Fonte do Vale Verde
Fonte Santa
Fonte Velha
Lagar do Meio
Lagar do Rio
Lagoa Fedorenta
Lavacolhos (Valacois)
Matadouro
Matos
Moita (Campo Jogos)
Moita (Cerâmica Miratejo)
Monte Pedregoso
Monte Picoto
Olival da CEE
Olival da Lameira
Parque Temático
Pateira
Paúl
Pedras do Encanto
Pedregoso
Picoto
Pomar Pessegueiros
Pinhal dos Lobos 1
Pinhal dos Lobos 2
Penedo dos Mouros
Ponte de Constância
Porto Beçudo
Porto Barquinha
Praia do Ribatejo
Quinta da Lameira
Quinta da Margarida
Quinta Ponte da Pedra
Quinta do Moinante
Quinta do Cerrado
Quintal do César
Regadeira Alta
Ribeira da Atalaia
Ribeira da Gata
Ribeira de Tancos
Rocamadour
Senhora do Loreto
Tarroais
Torrinha
Travessa da Serração
Vale da Casa
Vale da Loura
Vale Seixo
Vale Seixo (Pateira)
Vale Junco
Vale Poços
Valura
Zona Industrial

O QUE NOS DIZEM AS CERÂMICAS?

Os fragmentos cerâmicos não são apenas “pedaços partidos”. São evidências da vida quotidiana no passado.

... e contavam histórias.

Feram produzidos...
Foram utilizados...

10 FRAGMENTOS. MUITAS RESPOSTAS.
O estudo de 10 fragmentos cerâmicos do Jardim das Portas do Sol ajuda-nos a compreender as tradições cerâmicas no Alto Ribatejo, os recursos locais, as opções de produção e a forma como as pessoas viveram nesta região no passado.

AS CERÂMICAS AJUDAM-NOS A ESTUDAR A TECNOLOGIA, A PRODUÇÃO E OS USOS ANTIGOS.

COMO NOS INFORMAM AS CERÂMICAS?

- TECNOLOGIA**
Aprendemos sobre as matérias-primas utilizadas e sobre as técnicas de preparação e modelação da argila.
- PRODUÇÃO**
Descobrimos as temperaturas de cozedura e as condições em que as cerâmicas foram produzidas.
- USO ANTIGO**
Compreendemos como os recipientes eram utilizados no quotidiano: cozinhar, armazenar, servir, comercializar e muito mais.

O QUE É A FTIR?
A FTIR (Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier) é uma técnica não destrutiva ou minimamente invasiva que identifica as características mineralógicas das cerâmicas.

COMO AJUDA?

- Identifica os minerais presentes na argila.
- Estima as temperaturas de cozedura.
- Fornece dados científicos sem danificar os fragmentos.

Recolhemos fragmentos. > Analisamo-los com FTIR. > Interpretamos os resultados. > Construimos conhecimento sobre o nosso passado.

CIAAR e a COMUNIDADE
património para todos

acreditamos que o património é de todos.
Estudamos, conservamos e divulgamos o património arqueológico que conta a nossa história e constrói o nosso futuro.

CIAAR centro de interpretação de arqueologia do alto ribatejo

UM CENTRO DEDICADO A:

- ESTUDAR**
Aprofundamos o conhecimento sobre o nosso passado.
- CONSERVAR**
Protegemos e preservamos o nosso património arqueológico.
- DIVULGAR**
Partilhamos conhecimento e inspiramos as gerações futuras.

JUNTOS CONSTRUÍMOS PATRIMÓNIO
Parcerias que fazem a diferença

- O MUNICÍPIO**
Apóia, valoriza e integra o património na estratégia de desenvolvimento local.
- OS INVESTIGADORES**
Investigam, inovam e partilham conhecimento com rigor e paixão.
- A COMUNIDADE**
Participa, colabora e mantém viva a memória local no dia a dia.

FAZES PARTE DESTE PATRIMÓNIO!
Envolve-te. Partilha. Preserva. Inspira.

O NOSSO PASSADO. A NOSSA IDENTIDADE. O NOSSO FUTURO.
O património é para todos.

Logos: Politécnico de Tomar, UNESCO, CIAAR, Instituto Terra e Memória, Centro de Geo-ciências, Erasmus Mundus.

Szalony Surfer

Do poema ao copo: Castelão 2022, o vinho que traduz a Alma de um Povo



OPINIÃO SÉRGIO LEAL NUNES

Professor de Economia do Instituto Politécnico de Tomar

Como pode uma cidade manter vibrante a sua maior herança cultural quando esta insiste em acontecer apenas de quatro em quatro anos? Em Tomar, parte da resposta a este enigma está, surpreendentemente, engarrafada. O projeto 'Castelão 2022' surgiu precisamente para enfrentar o período "entre-festas", os longos anos de interregno entre cada edição da quadriennial Festa dos Tabuleiros. Trata-se de combater, de frente, uma espécie de esquecimento sazonal que teimosamente nos persegue.

A linha de partida desta narrativa fixa-se em janeiro de 2022. Foi aí que Anabela Freitas, na qualidade de presidente do Município de Tomar, lançou um desafio que parecia puramente académico ao Instituto Politécnico de Tomar: avaliar cientificamente os impactos socioeconómicos da festa de 2023. Contudo, o verdadeiro quebra-cabeças subjacente era outro. Como desenhar uma abordagem que garantisse consistência ao território quando os holofotes se apagam e os participantes regressam a casa? O copo da identidade local não podia simplesmente ficar meio vazio durante tantos meses e é o território real que dita as regras, contra todas as narrativas disparatadas que apregoam a imaterialidade da vida digital.

A ideia de materializar este desafio num vinho excepcional não nasceu de um súbito momento de iluminação divina, nem de uma auditoria externa encomendada a uma qualquer consultora internacional. Foi o resultado de uma reflexão que andou a perseguir-me pacientemente por esboços em cadernos de almoços e pelas rotinas académicas. O plano era claro e impunha três regras rígidas para que ninguém se pudesse enganar a si próprio: usar um recurso puramente endógeno e de controlo local; mobilizar actores autênticos do território; e estabelecer uma ligação externa capaz de projetar Tomar além-fronteiras.

Uma das peças-chave deste enigma surgiu de pura serendipidade relacional — essa capacidade de fazer descobertas fortuitas que os modelos rígidos rejeitam como

anomalias. Num encontro imprevisível na Golegã, motivado pelo encerramento forçado do restaurante onde previa jantar, cruzei-me com um Branco Reserva da Quinta do Casal das Freiras. O impacto sensorial daquele néctar sugeriu-me que aquela casa familiar — gerida com resiliência inter-generacional há cinco gerações, longe da ditadura dos resultados trimestrais — era o epicentro perfeito para esta experiência territorial.

O nó que faltava para garantir projeção internacional surgiu da relação com a Casa Niepoort. Dirk Niepoort, movido por uma curiosidade descomprometida que desafia qualquer lógica empresarial tradicional, fez uma visita surpresa à propriedade do Casal das Freiras em Tomar. Bastaram poucas horas para que o capital humano da família Vidal e o potencial dos solos argilo-calcários fizessem o resto. A aliança iniciou-se ali, sem formalismos jurídicos estereis ou contratos barrocos, mas enraizada na confiança e numa prova factual de que a competição empresarial cega do "mais e mais rápido" pode — e deve — ser substituída pela cooperação social e pela generosidade estratégica. A vindima fez-se em 2022, sob prazos completamente loucos e desafios logísticos que o calendário impunha.

Esta rede fluída materializou-se no padrão do "Rótulo Nómada Colaborativo". A prestigiada Casa Niepoort abdicou voluntariamente da sua habitual primazia visual na garrafa, remetendo a sua marca para uma assinatura discreta. O palco principal foi cedido por inteiro à iconografia secular da comunidade e à poesia local. Trata-se de uma blindagem semiótica: a embalagem transformou-se num arquivo gráfico da memória coletiva, impedindo que o produto fosse canibalizado como uma mera mercadoria descartável da engrenagem tecno-digital. Rejeitando brasões aristocráticos ou imagens fáceis para turistas, o rótulo apresenta uma saturação densa e maximalista que emula a riqueza visual das ruas ornamentadas de Tomar. No fundo do papel, serve de base um poema histórico de Fernando

Araújo Ferreira (Nini Ferreira), figura a quem a comunidade presta profunda reverência. Sobre este legado impresso, repousa a marcação a cera vermelha dos símbolos sagrados da festa, repetida numa etiqueta rústica presa por uma corda de sisal ao gargalo que avisa: "Este vinho é um pedaço imóvel de movimento, nascido da serendipidade".

Para traduzir este espírito coletivo, os produtores rejeitaram categoricamente o modelo industrial de tintos pesados, hiper-concentrados e formatados para agradar a pontuações internacionais. Desenhou-se, em contrapartida, um perfil que convida à pausa e à partilha física. Com um teor alcoólico contido de 11,5% e uma cor rubi translúcida que remete ao tradicional estilo clarete, o vinho foi vinificado através de uma técnica de baixa extração. O estágio parcial em cascos usados de carvalho francês estabilizou um lote que exhibe notas honestas de romã e folha de morangueiro. Não há aqui truques de laboratório ou engenharia de marketing; há apenas a expressão argilo-calcária das vinhas da Quinta do Casal das Freiras trabalhada com a audácia enológica da equipa Niepoort.

A resposta do mercado e da crítica especializada desfez qualquer ceticismo liberal. O Castelão 2022 obteve 91 pontos e o selo de "Altamente Recomendado" pela influente Revista de Vinhos, que o validou como um tinto de prazer obrigatório para o verão. A 29 de junho de 2023, o lançamento oficial na adega fundadora reuniu cidadãos e decisores. No fundo, o Castelão 2022 é uma provocação bem-sucedida ao business-usual. Demonstra empiricamente que, ao prescindir da obsessão pelo lucro imediato e pelas lógicas miméticas de mercado, as indústrias tradicionais conseguem reconfigurar o marketing territorial através de ações tangíveis. O projeto fica como um guião replicável para qualquer periferia que recuse aceitar a fatalidade da sua própria sazonalidade cultural. É preciso saber parar a tempo, olhar para o território e agir.

VN BARQUINHA

Município assegura reforço financeiro do Exército para avançar com o Centro Interativo das Tropas Paraquedistas

TEXTO e FOTO PÉRSIO BASSO

O Município de Vila Nova da Barquinha acolheu, no passado dia 18 de junho, nos Paços do Concelho, a cerimónia de assinatura da adenda ao protocolo de cooperação com o Exército Português, no âmbito do projeto do Centro Interativo das Tropas Paraquedistas. Este novo documento formaliza a atribuição de um reforço financeiro no valor de 50.000,00 € (cinquenta mil euros) por parte do Exército ao Município, assinado a 23 de maio de 2024.

O investimento destina-se exclusivamente a suportar os encargos de um novo concurso público para a empreitada de engenharia e obras públicas do museu, justificando-se pela necessidade de reforçar os 450.000€ suportados pelo município para garantir a viabilidade do procedimento concursal e assegurar a máxima qualidade técnica da infraestrutura. A empreitada encontra-se adjudicada prevendo-se que seja assinado o respetivo contrato nos próximos dias.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Manuel Mourato, e do General Chefe do Estado-Maior

do Exército, General Eduardo Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão, sublinhando a importância institucional desta parceria.

Estiveram igualmente presentes o Presidente da Direção do Para-Clube Nacional "Os Boinas Verdes", General Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo; o Diretor da Direção de História e Cultura Militar (DHCM), Major-General António Joaquim Rasmalhõa Cavaleiro; o Comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Paulo Luís Almeida Pereira; o Presidente da Direção da União Portuguesa de Paraquedistas, Coronel Hilário Dionísio Peixeiro; e o Comandante do Regimento de Paraquedistas, Coronel de Infantaria Helder Jorge Prata Pinto.

Durante a sessão procedeu-se à assinatura da adenda e a uma breve apresentação do projeto do Centro Interativo das Tropas Paraquedistas, que pretende valorizar a história, memória e património das Tropas Paraquedistas, reforçando simultaneamente a sua dimensão cultural, educativa e turística no concelho.



VN BARQUINHA

AVISO: Trilho Panorâmico do Tejo encontra-se temporariamente interdito

TEXTO e FOTOS MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA



O Município de Vila Nova da Barquinha relembra que o Trilho Panorâmico do Tejo está temporariamente interdito, por razões de segurança, no troço entre o Centro Náutico/Fluviário Foz do Zêzere e a ponte da Praia do Ribatejo, devido aos danos provocados pela tempestade Kristin.

Informa-se ainda que, entretanto, está em curso o lançamento de uma empreitada de reposição desta parte do trilho e reparação dos estragos.



AGENDA CULTURAL

JULHO 2026

BARQUINHA

13 de junho a 5 de setembro
Galeria do Parque - Edifício dos Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha

Exposições
Escultura – “transmutação – coleção de arte da Fundação Edp”

CONSTÂNCIA

28 a 30 de julho
Festival Internacional do Carrilhão e do Órgão

GOLEGÃ

21 de julho, pelas 21h15
Adro da Igreja Matriz do Pombalinho
- Concerto “Pedro Dyonysyo Quinteto”

MAÇÃO

De 1 a 5 de julho
Feira Mostra de Mação 2026
No dia 1, quarta, o palco aquece com Rock em Stock
Dia 2, quinta, a festa continua com Rosinha
A 3 de julho, sexta não perca Vizinhos, e pela noite dentro American House Party
Dia 4, sábado, a animação sobe com Ivandro, seguido de Smells Like 90s
E a fechar, no dia 5, domingo, a tarde começa com Caju e Bambu para os mais novos e, à noite, uma atuação imperdível de Sara Correia

SARDOAL

4 a 12 de julho
XI Encontro Internacional de Piano de Sardoal

**ESCULTURA.
TRANSMUTAÇÃO**

SCULPTURE.
TRANSMUTATION

**COLEÇÃO DE ARTE
FUNDAÇÃO EDP
EDP FOUNDATION
ART COLLECTION**

GALERIA
DO PARQUE
VILA NOVA
DA BARQUINHA
09.06 — 05.09.2026



Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

EDITAL Nº 32/2026

Consulta Pública - Proposta de Regulamento do Conselho Cinegético Municipal de Vila Nova da Barquinha

MANUEL JOSÉ COIMBRA MOURATO, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, no uso da competência prevista na alínea a), do nº 1, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua redação atual; -----

TORNA PÚBLICO QUE, por deliberação do Órgão Executivo Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 27 de maio de 2026, é submetido a Consulta Pública, pelo prazo de 30 (trinta) dias úteis, contados a partir do dia seguinte da publicação de Aviso na 2ª Série do Diário da República, a Proposta de **Regulamento do Conselho Cinegético Municipal de Vila Nova da Barquinha**, nos termos do disposto nos artigos 100º e 101.º do Código do Procedimento Administrativo, na sua redação atual, para recolha de sugestões e/ou contributos. -----

O Projeto de Regulamento encontra-se disponível para consulta na página da internet do Município, em: www.cm-vnbarquinha.pt e em suporte físico, no Edifício dos Serviços Técnicos do Município / Núcleo de Apoio Jurídico do Município, sito na Praça da República, S/N, 2260-411 - Vila Nova da Barquinha, Serviços de Atendimento, no horário de expediente, compreendido entre as 09H00 e as 12H30, e entre as 14H00 e as 16H00. -----

Assim, qualquer interessado pode apresentar, durante o período de Consulta Pública, por escrito, sugestões e/ou os contributos que entenderem pertinentes, através de requerimento dirigido ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara, identificando devidamente o seu subscritor (nome completo e NIF), podendo estes ser entregues presencialmente na morada e horário de expediente, acima indicados, via CTT para a morada: Praça da República, 2260-411 Vila Nova da Barquinha ou ainda, via correio eletrónico para o email: geral@cm-vnbarquinha.pt até às 23h59 do último dia do prazo acima referido. ---- Para constar e devidos efeitos, se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. ----- Paços do Concelho de Vila Nova da Barquinha, 12 de junho de 2026. ----

O Presidente da Câmara

(Manuel José Coimbra Mourato)

CMVNB - IG

BASQUETEBOL

Atletas de Basquetebol do Sporting Clube Barquinhense vencem a competição "Riba Girls"

TEXTO e FOTO MUNICÍPIO DE VN BARQUINHA



O Município de Vila Nova da Barquinha felicita as atletas femininas de Basquetebol do Sporting Clube Barquinhense pela conquista da competição Ribas Girls – Divisão B, da Associação de Basquetebol de Santarém.

Este triunfo é motivo de grande orgulho para o concelho. A cerimónia de entrega das medalhas reflete bem a importância desta conquista, que contou com a presença de atletas que atualmente competem na Primeira Liga Feminina de Basquetebol.

Que este sucesso seja apenas o início de um percurso repleto de novas vitórias e conquistas, levando cada vez mais longe o nome de Vila Nova da Barquinha.

Parabéns a todas as atletas, equipa técnica, dirigentes e famílias que contribuíram para este extraordinário resultado!

Ourem
MUNICÍPIO

INAUGURAÇÃO
28 JUNHO ÀS 16 HORAS

EXPOSIÇÃO

**Biodiversidade
no Médio Tejo**

Parque Natureza
do Agraal

28 JUN
15 SET
2026

GOVERNO REGIONAL DO ALGARVE

MUSEU MUNICIPAL DE OUREM
1.ª FERRA A DOMINGO - 09h - 18h / 14h - 17h
T 249 540 900 (EXT. 68231 / 919 545 003)
MUSEUM@OUREM.PT



ESTATUTO EDITORIAL NOVO ALMOUROL

- 1- O Novo Almourol é um jornal mensal de informação, orientado por critérios de isenção e rigor editorial.
- 2- O Novo Almourol assume com os seus leitores o compromisso de respeitar os princípios deontológicos e a ética profissional.
- 3- O Novo Almourol recusa o sensacionalismo.
- 4- O Novo Almourol tem como base o regionalismo, tendo assim como principal objectivo informar os cidadãos da sua área de implantação geográfica.
- 5- O Novo Almourol defende a diversificação da informação – sociedade, política, economia, desporto, cultura e opinião – tentando sempre responder aos interesses do público da região.

CANOAGEM

Clube Náutico Barquinhense com comitiva de 18 atletas no Campeonato Nacional de Esperanças

TEXTO e FOTO CLUBE NÁUTICO BARQUINHENSE

O Clube Náutico Barquinhense marcou presença no Campeonato Nacional de Esperanças, realizado em Gemeses, com uma comitiva de 18 atletas que representaram o clube com enorme dedicação, empenho e espírito competitivo.

Num universo de 43 clubes participantes, alcançámos um excelente 9.º lugar coletivo, resultado que reflete o trabalho desenvolvido pelos nossos atletas e treinadores.

Todos os nossos atletas estiveram em grande nível, demonstrando evolução, determinação e uma atitude exemplar ao longo da competição.

Um destaque especial para a atleta Mariana Rodrigues que se sagrou Campeã Nacional, em K1 infantil B.

As cores do clube subiram mais duas vezes ao pódio com os atletas Mariana Massot, 3ª classificada em K1 infantil A, e o atleta João Rodrigues, 2º classificado em K1 iniciado A. Outras classificações:

Lourenço Silva - 18º k1 Menor;

Artur Azevedo - 26º k1 Menor;

Lara Mendes - 7º k1 Iniciado; Guadalupe Jerónimo - 8º k1 Iniciado;

Tomás Santos - 8º k1 Infantil A;

Duarte Cardoso - 13º k1 Infantil A;



Aline Forinho - 5º k1 Infantil A;

Emília Belo - 14º k1 Infantil A;

Bernardo Costa - 18º k1 Infantil B;

Duarte Jerónimo - 30º k1 Infantil B;

Joana Pires - 8º k1 Infantil B; Matilde Venerando - 10º k1 Infantil B;

Rita Silva - 11º Infantil B; Matilde Sequeira - 29º Infantil B;

Bianca Silvério - 13º Cadete.

Parabéns a todos os atletas pelo desempenho alcançado e um agradecimento especial aos treinadores, famílias e apoiantes que continuam a acompanhar e a impulsionar o crescimento da nossa equipa.

VN BARQUINHA

proTEJO exige ação urgente da APA e da IGAMAOT perante nova vaga de poluição no rio Tejo com origem no Alto Tejo, desde Vila Velha de Ródão

TEXTO PROTEJO e FOTO ARLINDO MARQUES

O proTEJO – Movimento pelo Tejo denuncia hoje, publicamente, o ressurgimento de um novo episódio de poluição no rio Tejo, com origem a montante da barragem de Belver, cuja proveniência fortemente suspeita são descargas de efluentes realizadas desde Vila Velha de Ródão, no Alto Tejo, até à Chamusca, na Lezíria do Tejo.

A poluição está de volta ao rio Tejo. O padrão é o mesmo que o proTEJO documenta e denuncia há mais de uma década: espuma abundante e águas escuras, agora de amarelo em vez do castanho de outrora, desde Vila Velha de Ródão, no Alto Tejo, até à Chamusca, na Lezíria do Tejo

Em janeiro de 2026, o proTEJO já havia denunciado à IGAMAOT a ocorrência de poluição por espuma abundante entre a barragem do Fratel e a Barca da Amieira do Tejo, registada de forma regular entre 17 e 19 de janeiro, com captações de vídeo e testemunhos de cidadãos. Em maio de 2026, novas imagens captadas junto à barragem de Belver, a jusante de Vila Velha de Ródão, voltam a documentar a situação. Esta situação não é nova. Desde pelo menos 2015, que o rio Tejo tem sido afetado de forma cíclica e recorrente por episódios de poluição intensa com origem no Alto Tejo. Em 2018, a própria APA confirmou oficialmente que as águas do Tejo apresentavam níveis de fibras de

celulose cinco mil vezes acima dos valores recomendados, tendo o então presidente da APA, Nuno Lacasta, reconhecido publicamente que a empresa Celtejo era responsável por 90% das descargas desse tipo de indústria que chegavam ao rio naquela região, a montante de Abrantes e das albufeiras de Fratel e Belver. Em 2020, o proTEJO voltou a denunciar o ressurgimento da poluição. Em 2026, afigura-se que nada mudou.

O proTEJO exige que a APA e a IGAMAOT adotem, de forma urgente e sem delongas, as seguintes medidas:

1. A realização imediata e regular de análises completas à qualidade da água do rio Tejo a montante e a jusante do Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão, incluindo a pesquisa de fibras de celulose, cargas orgânicas, parâmetros bioquímicos e substâncias tóxicas, com divulgação pública e tempestiva dos resultados;
2. O destacamento imediato de equipas de fiscalização ao local – incluindo durante o período noturno, momento preferencial para descargas irregulares – com vista à deteção de efluentes industriais e/ou urbanos que não cumpram os parâmetros das respetivas licenças de rejeição;
3. A verificação rigorosa do cumprimento das licenças de rejeição de efluentes atribuídas a todas as empresas que descarregam efluentes ao longo do rio Tejo,

desde Vila Velha de Ródão, no Alto Tejo, até à Chamusca, na Lezíria do Tejo, nomeadamente a aplicação efetiva dos três regimes de funcionamento das ETARs: período de estiagem, húmido e excepcional;

4. A disponibilização em plataforma pública online dos dados registados pelos sensores automáticos da estação de monitorização instalada junto ao Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão, com medição em tempo real de parâmetros essenciais para a avaliação da qualidade da água;

5. O agendamento urgente de uma reunião da Comissão de Acompanhamento sobre Poluição do Rio Tejo, com a participação do Ministério do Ambiente e da Energia, da APA, da IGAMAOT e dos representantes da sociedade civil, para prestar contas sobre as medidas em vigor e os resultados obtidos;

6. A responsabilização legal e administrativa dos agentes poluidores identificados, incluindo a revisão restritiva ou suspensão das licenças de rejeição de efluentes em caso de incumprimento comprovado, e a aplicação efetiva das contraordenações previstas na lei.



Rui Lopes Seguros

Rua Dr. Barral Filipe, n.º6 | 2260-407 Vila Nova da Barquinha
Tel./Fax: 249 711 681 | Telem: 918 352 089 | e-mail: geral@rlseguros.com.pt

Título Jornal Novo Almourol **Propriedade** Associação Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo NIF 505056755 **Diretor** Fernando Freire **Chefe de Redação** Novo Almourol **Colaboradores** Mónica Gomes Pêrsio Basso, Mona Martins, Lia Fernandes **Opinião** Luiz Oosterbeek, António Luís Roldão, Luís Mota Figueira, Carlos Vicente, Rita Inácio, António Matias Coelho, Sérgio Nunes **Edição Gráfica** Novo Almourol **Fotografia** Novo Almourol **Paginação** Novo Almourol **Publicidade** Novo Almourol **Departamento Comercial** 249 711 209 - novoalmourol@gmail.com **Jornal Mensal do Médio Tejo** Registo ERC nº 125154 **Impressão** FIG - Indústrias Gráficas SA, Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra, Tel. 239 499 922 **Tiragem Média Mensal** 3500 ex. **Depósito Legal** 367103/13 **Sede do Editor, Redação e Administração** Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo - Largo do Chafariz, 3 - 2260-407 Vila Nova da Barquinha **Site** www.ciaar.pt **Email** novoalmourol@gmail.com **Site** https://novoalmourol.eu/



Faça já a sua assinatura!

Os assinantes são a base do Jornal Novo Almourol e o seu contributo é o que o faz perdurar no tempo.

Perante a impossibilidade de fazer a coleta porta a porta de todos os assinantes pedimos que o façam através de transferência bancária de forma cómoda e segura. O valor da assinatura anual é de 10€ para antigos assinantes (anterior a 2015) e de 12€ para novos assinantes.

Caso tenha dúvidas acerca dos anos pagos e/ou em atraso pode contactar-nos ou deslocar-se à sede do Jornal.

Agradecemos o seu contributo.

Através do IBAN:
PT50 0035 0876 000 12074130 13

ou contacte:

CIAAR- Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo
Largo do Chafariz N°3
2260-419 Vila Nova da Barquinha
novoalmourol@gmail.com
Tlf: 249 711 209

TEATRO

“Um conto do Almourol” na Praia do Ribatejo

TEXTO FERNANDO FREIRE
e FOTO FORMAÇÃO OCUPACIONAL DE SENIORES



No dia 31 de maio a turma de teatro do polo da Praia do Ribatejo, em co-produção com a Associação Cultural de Paio de Pele e com o apoio da Junta de Freguesia, levou à cena a peça de teatro “Um conto do Almourol”, na sede da junta de freguesia da Praia do Ribatejo. A sala foi pequena para acolher o número de espectadores. Sala cheia em que cada um dos actores deu o seu melhor e onde se evidenciou um grupo coeso, criativo que - apesar de alguns contratempos por motivo de doenças de al-

guns elementos - conseguiu construir um momento magnífico de teatro com um enredo sobre as gentes de Paio de Pele e os senhores de Almourol. A terminar houve a entrega de uma lembrança, uma peça magnífica de azulejo pintado à mão por Samaiatelier, à encenadora e diretora Maria Antónia Coelho.

No final o público aplaudiu de pé todos os actores, encenadora e técnicos de som e luzes envolvidos. Este evento irá ser reapresentado noutras localidades.

11 JUL

FESTA VERÃO

Moita do Norte - CIR-Tuna

CIR DANCE

"Guardiões do Palco"

Sardinha assada - Febras - moelas - Caldo Verde - Doces - Bebida

11 Julho 2026 | 19.00h CIR-Tuna

extuna

Barquinha

CALOR

O que deve fazer?

EVITE apanhar sol entre as 11h e as 17h

BEBA 1,5 litros de água (8 copos) por dia, mesmo sem sede

FECHE as persianas de dia e abra janelas de manhã e à noite

USE roupa leve, clara, de algodão e chapéu

NUNCA deixe crianças ou animais fechados dentro do carro